

EFICÁCIA DOS INIBIDORES DO SISTEMA RENINA ANGIOTENSINA NA PROGRESSÃO DE DOENÇAS HEPÁTICAS

Laryssa Ramalho Ferreira¹; Dâmares Isabel Santos Ribeiro¹; Giuliano Reder de Carvalho²

laryssa.ferreira@aluno.suprema.edu.br

Introdução: O sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) desempenha papel fundamental na regulação da pressão arterial e do equilíbrio hidroeletrolítico, estando também envolvido na fisiopatologia das doenças hepáticas. Nesse contexto, os inibidores do SRAA têm sido investigados quanto ao seu potencial terapêutico, evidenciando efeitos na redução da inflamação, do estresse oxidativo e da progressão da fibrose. **Objetivos:** Investigar se os inibidores do SRAA alteram mecanismos patogênicos associados bem como também reduzem a progressão de doenças hepáticas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir de artigos científicos indexados na base PubMed, utilizando os descritores “renin-angiotensin system”, “liver disease”, “hepatic fibrosis” e “ACE inhibitors”. Foram incluídos estudos publicados em inglês entre 2000 e 2024, que abordassem a relação entre SRAA e a progressão das doenças hepáticas. **Resultados e Discussão:** Evidências demonstram que o SRAA contribui para a patogênese de hepatopatias, através de seus eixos antagonistas. O principal efector, a Ang II, regula a vasoconstrição, homeostase sódica, a fibrose, a proliferação celular e a inflamação em diversas doenças, incluindo a cirrose hepática, através do eixo ECA/Ang II/AT1R no SRAA clássico. Já os eixos ECA2/Ang-(1-7)/receptor Mas e ECA2/Ang-(1-9)/AT2R constituem o SRAA alternativo, promovendo vasodilatação, efeitos antiproliferativos, pró-apoptóticos e anti-inflamatórios. Nesse contexto, os inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECAs) e os bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRAs) têm sido inseridos como potenciais estratégias terapêuticas antifibróticas, já que apontam redução de aproximadamente 2,5% da área fibrótica, além da diminuição no número de células estreladas hepáticas (HSCs) ativadas, que se relacionam com o grau de necroinflamação e o estágio fibrótico. Assim, compreende-se que a terapia com inibidores do SRAA reduziu tanto os escores de fibrose hepática quanto a área fibrótica do fígado, apesar de serem inconclusivos em pacientes com cirrose estabelecida. **Conclusão:** os Inibidores do SRAA apresentam papel significativo na diminuição de fatores patogênicos hepáticos, induzindo à melhora, porém apresentam resultados pouco significantes quando correlacionados a doenças hepáticas já atuantes.

Palavras-chave: SRAA; Doenças Hepáticas; Inibidores.

Área temática: Temas livres em Medicina.